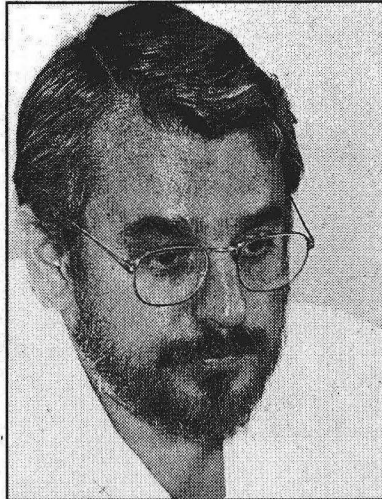


Câmara avalia problemas e aponta soluções

No segundo aniversário como mais um poder autônomo constituído no Distrito Federal, a Câmara Legislativa, através da atuação de seus 24 deputados distritais, faz uma análise crítica acerca das principais questões que ainda afligem a sociedade civil e aponta soluções. Entre os principais pontos destacados pelos deputados está a falta de uma política habitacional, que contemple os diversos segmentos da sociedade.



FOTOS: ARQUIVO



Torres: solo com fim específico

total do Estatuto da Terra. O outro problema, sem dúvida, é o desemprego, cuja solução já começou com a construção do metrô.

■ **Cláudio Monteiro (PDT)** — Na minha opinião os dois principais problemas de Brasília nestes 32 anos estão intrinsecamente ligados: a falta de autonomia econômica e o desemprego. No ano passado, cerca de 13 mil postos de trabalho foram extintos na cidade, principalmente no setor público. A cidade precisa de uma proposta de crescimento sustentado nas indústrias, principalmente nas satélites.

■ **Agnelo Queiroz (PC do B)** — O atendimento hospitalar e a questão da saúde no DF estão sofrendo um processo de degradação progressiva, com a qualidade do serviço diminuindo sensivelmente. Hoje a maior parte dos pacientes paga do próprio bolso o seu medicamento, numa situação que não pode continuar. Somente a descentralização da Saúde poderia salvar o sistema.

■ **Aroldo Satake (PDS)** — Precisamos apoiar o Programa de Industrialização do DF (Proin), como única forma de resolver o principal problema da cidade, que é a falta de empregos. Temos recebido informações que em vários municípios brasileiros as pessoas têm sido incentivadas a migrar para Brasília, atrás de trabalho. Além de conter essa migração temos que criar pólos industriais nas satélites.

■ **Benício Tavares (PDT)** — Acredito que os dois principais problemas nestes 32 anos de Bra-



Peniel: problema imobiliário

sília são transporte e emprego. A questão do transporte começa a ser resolvida com a construção do metrô. Acho também que o próprio metrô vai solucionar o outro problema, que é a falta de empregos que pode ser solucionado também com o apoio ao setor agrícola.

■ **Rose Mary Miranda (PTR)** — Não resta dúvida que o desemprego é o maior problema que temos enfrentado. O outro, que não deixa de ser grave, é o custo de vida. Já a redução do ICMS para os produtos da cesta básica, terá reflexos imediatos, notadamente para a classe de renda mais baixa.

■ **Fernando Naves (PTR)** — Segurança pública e segmento social. Esses são, ao meu ver, os maiores problemas que precisamos combater. Em que pese a ação do governador Roriz, amenizando as dificuldades existentes, há muito o que se fazer ainda, em particular na saúde, educação, habitação e transportes. A segurança pública é deficiente em qualidade e em número de homens.

■ **Maurílio Silva (PTR)** — Posso assegurar, sem qualquer dúvida, que o desemprego e o setor educacional são os maiores problemas existentes no DF. Precisamos, pois, instalar indústrias para absorver mão-de-obra. O ensino oferecido não está de acordo com as aspirações dos alunos. É necessário mais salas de aula e professores.

■ **Padre Jonas (PTR)** — São muitos os problemas do Distrito Federal, mas eu gostaria de des-



Salviano: organização do Estado

taçar o desemprego, que tem reflexos sobre as demais áreas. Essa situação, que é alarmante, poderia ser revertida com a criação de indústrias, inclusive na região do Entorno, de comum acordo com os governadores de Goiás e Minas Gerais, numa política industrial descentralizada.

■ **Tadeu Roriz (PTR)** — O desemprego é o problema mais grave que o Distrito Federal enfrenta. É uma questão na qual venho insistindo desde a minha posse. Em segundo plano está a ausência de uma economia de base. Para a questão do desemprego, defendo a implantação de um plano de ações emergenciais. O DF precisa ter pelo menos uma agroindústria.

■ **José Edmar (PTR)** — A falta de autonomia financeira e de uma política habitacional são os maiores problemas vividos pelo DF. Creio ser necessário mudar a cultura de desenvolvimento da cidade, com uma estratégia para aumentar a arrecadação tributária, gerar empregos que não vise o setor público.

■ **Gílson Araújo (PTR)** — Vejo com angústia o uso desordenado da terra, com sequelas desde 1956, quando decidiu-se pela transferência da Capital da República para o Planalto Central. É o caso dos posseiros, dos verdadeiros produtores rurais, dos condomínios. Outro problema que eu destaco é o dos salários indignos pagos a todas as classes.

■ **Manoel Andrade (PTR)** — O Distrito Federal, na minha opinião, enfrenta diferentes problemas



Lúcia: ampliar assentamentos

em sua infra-estrutura social. Posso salientar, os que se relacionam com o transporte e a habitação. É preciso acabar com a irregularidade nos horários dos ônibus.

■ **Lúcia Carvalho (PT)** — O desemprego e a falta de moradia são dois itens que merecem destaque. Temos que desenvolver pólos de indústria de pequeno e médio porte, além de indústrias de ponta. Quanto à moradia, nos últimos anos temos assistido à distribuição de lotes mal-urbanizados que não resolvem o drama do aluguel. A solução é ampliar a distribuição de lotes em assentamentos com urbanização.

■ **Wasny de Roure (PT)** — Dentre os principais problemas eu destacaria a questão do crescimento populacional nos assentamentos em conflito com a falta de equipamentos urbanos para atender essa população. Como solução proponho a ampliação do setor produtivo de Brasília, através do fortalecimento do nosso parque agroindustrial.

■ **Pedro Celso (PT)** — Vejo como principal problema a falta de uma política de geração de emprego, uma vez que o DF atinge um dos índices mais altos de desemprego no País. Seria necessário fomentar as indústrias de quintal.

■ **Geraldo Magela (PT)** — Em primeiro lugar, a falta de uma política habitacional do governo para a classe média, que tem tornado esse setor refém dos incorporadores e dos loteadores. Essa omissão do GDF ocasionou a



Abadia: menor pede mais atenção

ocupação desordenada do solo.

■ **José Ornellas (PL)** — Preocupamo-nos com todos os grandes problemas do DF, especialmente a questão do uso do solo. Acredito que não se deve criar novas áreas urbanas sem cogitar-se da preservação do meio ambiente. No âmbito rural, embora eu seja favorável à manutenção do atual sistema de concessão de uso do solo.

■ **Jorge Cauhy (PL)** — As duas áreas mais problemáticas no DF são trabalho e moradia. A população aumentou mas não cresceu. Com isso a pressão de demanda por habitação e trabalho está além da capacidade de oferta de Brasília. A solução passa pela industrialização através da agroindústria.

■ **Eurípedes Camargo (PT)** — Um dos problemas mais sérios do DF atualmente é a questão da falta de emprego ocasionada principalmente porque a cidade foi planejada com zoneamentos específicos para as atividades comerciais. A outra questão problemática no DF é a falta de moradia que precisa de uma política habitacional que contemple todas as classes sociais.

■ **Maria de Lourdes Abadia (PSDB)** — A questão do menor abandonado, o carente, e principalmente daquele a caminho da marginalidade, o dito menor infrator, é um dos principais problemas do DF. O segundo problema é a falta de incentivo à pequena e micro empresa, que seria melhor equacionada com o desenvolvimento de pólos de indústrias no Entorno.